



Material para fabricação de coquetel molotov foi encontrado na invasão

## Crianças e bomba dentro do barraco

ANA CRISTINA VILELA

148

Antônio Rodrigues, morador da invasão, questionava inconformado: "Por que o governo não começou a controlar o local assim que chegaram os primeiros moradores? Vem agora que já estamos acomodados?"

Rodrigues reclamava que seus filhos, um de quatro anos e outro de seis, passavam mal por causa de uma bomba que caiu dentro de sua casa. "Eles estão com problema nos olhos", relatou. Como ele, Nilvana Alves de Moura também estava preocupada com o filho. Grávida de cinco meses, assegurou ter sido atingida por uma bomba e ter levado chutes de

um policial. "Logo após desmaiei".

De um lado, a comunidade, de outro a barreira policial para garantir a derrubada dos barracos. No meio, pedras, balas de borracha e bombas de efeito moral. O resultado foram pessoas feridas e muito boato. Até as 15h00, segundo o Tenente Coronel PM, João Coelho Vítola, oito policiais e quatro civis haviam sido socorridos pela ambulância da PM. Todos foram levados para o Hospital de Base.

José Wilton Ramos caiu numa cisterna quando fugia das balas de borracha e das bombas de efeito moral. Foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros com suspeita de fratura em uma das pernas.